

Isabel Araújo(1), Maria João Cunha (1), João Paulo Pereira (1)

(1) Instituto Superior da Maia – Linha de Investigação em Psicologia da Saúde e Saúde Ocupacional

Resumo

O cancro da mama é o tumor maligno mais frequente nas mulheres, sendo uma das principais causas de morte a nível nacional e internacional. O impacto de um diagnóstico de cancro da mama infringe experiências de perdas, a percepção da proximidade da morte, gerando sofrimento e mal-estar às quais se juntam sentimentos de mudança na identidade, ligada à feminilidade, à sexualidade, à imagem corporal, gerando stress, e mais concretamente o distress psicológico (Bloom et al, 1986; Trill & Goyanes, 2003).

Objectivo do estudo: estudar a vulnerabilidade ao stress, as estratégias de *coping* , as distúrbios emocionais e a qualidade de vida e bem-estar de mulheres submetidas a tumorectomia e a mastectomia, e de que modo o tempo decorrido após o diagnóstico introduz diferenças na adaptação à doença.

Participantes: 103 mulheres com cancro da mama (60 submetidas a mastectomia e 43 a tumorectomia).

Instrumentos: 23QVS, COPE, BSI e WHOQOL-bref

Os resultados encontrados sugerem que as mulheres mastectomizadas apresentam maiores níveis de ideação paranoide e de auto-distracção, ao passo que as mulheres submetidas a tumorectomia demonstram maiores consumos de substâncias e um maior desinvestimento comportamental.

As mulheres com diagnóstico de cancro há menos de um ano tendem a ser mais perfeccionistas e intolerantes à frustração do que as que têm o diagnóstico há mais de 5 anos; parecendo estas últimas tender a socorrer-se mais da religião que as que têm diagnóstico há mais de 1 ano.

Palavras chave – cancro da mama, stress, mecanismos de *coping* , qualidade de vida, bem-estar e distúrbios emocionais.